

***Guardar a Unidade da Realidade
e Chegar à Unidade do Aspecto Prático***

Leitura bíblica: Ef 4:2-3, 12-15

Dia 1

I. A unidade do anelo e oração do Senhor é realizada na unidade da realidade e é cumprida na unidade do aspecto prático (Jo 17:21-23; Ef 4:3, 13).

II. Precisamos guardar a unidade da realidade — a unidade do Espírito (v. 3):

A. A unidade do Espírito é na verdade o próprio Espírito; assim, guardar a unidade é guardar o Espírito (Gl 5:16, 25):

1. O Espírito é a essência e a realidade do Corpo de Cristo; o Espírito é a realidade da essência assim como a essência a qual a realidade pertence (Ef 4:4).
2. Porque o Espírito é a realidade da unidade genuína, a unidade do Espírito é a unidade da realidade (Jo 14:17; 15:26; 16:13).
3. Desde que amemos o Senhor Jesus e O acolhamos, nós guardamos a unidade do Espírito, pois unidade é a pessoa de Cristo como o Espírito que dá vida (1Co 1:9, 23-24, 30; 2:2; 6:17; 12:12-13; 15:45b).
4. Qualquer ação à parte do Espírito é divisiva; sempre que agimos à parte do Espírito, somos divisivos e não guardamos a unidade (2:12-15; 3:1-3).

B. Se quisermos guardar a unidade do Espírito, precisamos ter a humanidade adequada — uma humanidade com humildade, mansidão e longanimidade e uma humanidade que suporta os outros em amor (Ef 4:2):

1. O fato de as virtudes humanas transformadas no versículo 2 serem mencionadas antes da unidade do Espírito no versículo 3 indica que precisamos ter essas virtudes para guardar a unidade do Espírito.
2. Quanto mais somos transformados, mais da unidade de Jesus nós temos; tendo a humanidade do

Dia 2

Cristo ressurreto, espontaneamente temos as virtudes necessárias para guardar a unidade do Espírito (2Co 10:1; 11:10).

Dia 3

C. A unidade genuína — a unidade da realidade — é vista na figura do tabernáculo com suas tábuas de madeira de acácia revestidas de ouro (Êx 26:15-30):

1. As travessas de madeira de acácia revestidas de ouro representam o Espírito que une — o Espírito Santo de Deus mesclado com nosso espírito, o espírito mesclado (vv. 26-29).
2. No espírito mesclado está a humanidade transformada com as virtudes da humildade, mansidão e longanimidade (Rm 8:4; 1Co 6:17).

D. Enquanto Efésios 4:2 indica a necessidade de transformação, o versículo 3 indica a necessidade da cruz:

1. Na cruz, Cristo fez a paz para o Seu Corpo; essa paz deve nos unir e tornar-se o vínculo de união (2:15-17).
2. O vínculo da paz é na verdade o operar da cruz; para termos o vínculo da paz, precisamos ser crucificados (Gl 5:24).

E. A melhor maneira de se guardar a unidade da realidade é prosseguir, continuar, para a unidade prática (Ef 4:13).

Dia 4

III. Precisamos chegar à unidade do aspecto prático — a unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus (v. 13):

- A. Como os que crêem em Cristo, nascemos na unidade da realidade; agora precisamos prosseguir até que cheguemos à unidade do aspecto prático, a unidade do nosso viver em seu aspecto prático (Jo 3:6).
- B. A unidade do Espírito em Efésios 4:3 é a unidade da vida divina em realidade, e a unidade no versículo 13 é a unidade do nosso viver prático.
- C. A unidade da realidade precisa ser praticada, isto é, precisa tornar-se a unidade na prática; assim, o versículo 13 fala da unidade do aspecto prático.
- D. A palavra *cheguemos* no versículo 13 indica que é necessário um processo para chegarmos à unidade do aspecto

prático; a unidade da realidade é o começo, e a unidade do aspecto prático é o destino.

- E. A unidade do aspecto prático é a unidade da fé (v. 13):
1. A fé não se refere ao nosso ato de crer, mas às coisas nas quais cremos, como a pessoa divina de Cristo e Sua obra redentora realizada para nossa salvação (1Tm 1:19; 6:10, 12, 21; Jd 3).
 2. A peculiaridade da igreja é a fé; na vida da igreja temos uma única coisa que é peculiar — a fé, que é composta pelo que cremos quanto à Bíblia, Deus, Cristo, a obra de Cristo, a salvação e a igreja (v. 20).
 3. Insistir em qualquer coisa além da fé como a base para receber os crentes é ser divisivo (Rm 14:1; 15:7).

F. A unidade do aspecto prático é também a unidade do pleno conhecimento do Filho de Deus (Ef 4:13):

1. O pleno conhecimento do Filho de Deus é a compreensão da revelação sobre o Filho de Deus para nossa experiência (Mt 16:16).
2. A unidade da fé depende totalmente do pleno conhecimento do Filho de Deus (Jo 20:31; Gl 1:15-16; 2:20; 4:4, 6):
 - a. Somente quando tomamos Cristo como o centro e pomos o foco Nele é que podemos chegar à unidade da fé, pois somente no Filho de Deus é que nossa fé pode ser uma (1Co 2:2).
 - b. Sempre que estamos carentes de Cristo, estamos carentes de unidade, e sempre que estamos carentes do elemento de Cristo, estamos em desarmonia.
 - c. Todo aquele que verdadeiramente viu o Filho de Deus não se apega à sua própria opinião nem insiste em coisa alguma (Cl 1:12-20; 2:2-3, 9-10, 16-17).

G. Para chegar à unidade do aspecto prático, precisamos ser aperfeiçoados pelos dons para a obra do ministério neotestamentário para a edificação do Corpo de Cristo; os dons aperfeiçoam os santos até que eles cheguem à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus (Ef 4:12).

Dia 5

Dia 6

- H. Se quisermos chegar à unidade do aspecto prático, precisamos apegar-nos à verdade em amor de maneira que possamos crescer em todas as coisas na Cabeça, Cristo (v. 15).
- I. A unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus é tanto o varão perfeito como a medida da estatura da plenitude de Cristo (v. 13).
- J. Chegar à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus é não mais ser criança levada por todo vento de ensinamento, mas chegar à perfeita varonilidade e à medida da estatura da plenitude de Cristo; para isso precisamos crescer na vida divina (vv. 13-15).

Suprimento Matinal

Ef Esforçando-vos diligentemente por preservar a unidade do Espírito no vínculo da paz; há somente um corpo e um Espírito...

Jo O Espírito da realidade, que o mundo não pode receber, porque não O vê nem O conhece; vós O conheceis, porque Ele habita convosco e estará em vós.

A unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus cumpre a aspiração e a oração do Senhor em João 17. O primeiro tipo de unidade é a unidade na oração e aspiração do Senhor. Então, no segundo tipo de unidade, a unidade do Espírito, aquela aspiração e oração foram realizadas, mas não foram ainda cumpridas. Finalmente, no terceiro tipo de unidade, a unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, a unidade da oração e aspiração do Senhor é cumprida. Esse terceiro tipo de unidade é a unidade prática para a vivermos na vida da igreja. (*Elders' Training, Book 10: The Eldership and the God-ordained Way (2)*, pp. 47-48)

Leitura de Hoje

O primeiro tipo de unidade revelado no Novo Testamento é a unidade da aspiração e oração do Senhor. O modelo para a genuína unidade estava ali, no momento da oração do Senhor, mas a unidade real ainda não havia chegado. No dia de pentecostes, a unidade real veio. Naquele momento a unidade da aspiração e oração do Senhor se tornou a unidade do Espírito (Ef 4:1-6). (...) Ter algo em realidade significa que aquilo existe, que é um fato; ao passo que ter algo no aspecto prático significa que aquilo se tornou nossa prática, nossa experiência. Dai que, no segundo tipo de unidade, a unidade do Espírito, temos apenas a veracidade da unidade; não temos ainda o aspecto prático. Primeiro, essa unidade estava na aspiração de Cristo, e tornou-se Sua oração. Então essa unidade se tornou a unidade no Espírito, que é a unidade em veracidade, a unidade de fato. (*Elders' Training, Book 10: The Eldership and the God-ordained Way (2)*, pp. 40-41)

A unidade do Espírito é simplesmente o próprio Espírito. Assim, preservar a unidade do Espírito é preservar o Espírito. (...) O

Espírito é a unidade. Por essa razão, a unidade é chamada de a unidade do Espírito. Se está no Espírito, você também está na unidade. Se está fora do Espírito, você não está na unidade, mas na divisão. É provável que você não perceba como isso é sério. Tudo o que é necessário para estar em uma divisão é sair do Espírito. Quando está fora do Espírito, você já não está na unidade. E se não está na unidade, você está em divisão, porque tudo o que não é unidade é divisão. Embora existam muitas divisões, existe a unidade singular, e a unidade singular é o Espírito. (*The Spirit and the Body*, p. 178)

Precisamos ver conclusivamente que tanto a essência quanto a realidade do Corpo de Cristo são totalmente questões do Espírito do Deus Triúno processado e consumado. Seja a essência ou a realidade, tudo é uma questão desse Espírito. O Espírito é a realidade da essência como também é a essência à qual a realidade pertence. *Essência* enfatiza a substância interior, enquanto *realidade* enfatiza a percepção exterior. Pelo fato de o Espírito ser a substância interior do Corpo de Cristo, Ele é também sua percepção exterior. Tanto a essência e substância interiores como a realidade e percepção exteriores são do Espírito. Esse Espírito é o segredo de tudo o que o Deus Triúno é para o Corpo de Cristo. (*A Thorough View of the Body of Christ*, p. 32)

Muitos cristãos não conhecem a diferença entre a unidade do Espírito e a unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus. A primeira é a unidade da realidade, e a segunda é a unidade do aspecto prático. Visto que o Espírito é a realidade da nossa unidade, a unidade do Espírito é a unidade da realidade. Unidade é nada menos que o próprio Espírito. Se não houvesse o Espírito, não haveria unidade. Embora tenhamos a unidade em realidade, ainda há a necessidade da unidade do aspecto prático. Isso quer dizer que a unidade da realidade deve ser praticada, isto é, deve tornar-se a unidade da prática. Portanto, (...) Paulo fala da unidade do aspecto prático [Ef 4:13]. (*Estudo-Vida de Efésios*, p. 423)

Leitura Adicional: The Spirit and the Body, cap. 18; *A Thorough View of the Body of Christ*, cap. 2

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

1Co Fiel é Deus, pelo qual fostes chamados à comunhão de 1:9 seu Filho Jesus Cristo, nosso Senhor.

2:2 Porque decidi nada saber entre vós, senão a Jesus Cristo e este crucificado.

Ef Rogo-vos, pois, eu, o prisioneiro no Senhor, que andeis 4:1-2 de modo digno da vocação a que fostes chamados, com toda a humildade e mansidão, com longanimidade, suportando-vos uns aos outros em amor.

A unidade em nós e entre nós é o próprio Espírito que dá vida. Portanto, conservar a unidade é conservar o Espírito que dá vida.

Muitos cristãos falam sobre estar unidos ou unidade, mas negligenciam o Espírito. Isso indica que consideram a unidade algo separado do Espírito. Determinados crentes, quanto mais falam sobre unidade, mais se dividem. Alguns podem até mesmo discutir entre si de maneira carnal sobre a unidade. Não há necessidade de falar tanto sobre a unidade. Ela é como a pomba. Se não falarmos sobre ela, a pomba está presente conosco. Mas se falarmos, ela voa. (...) Não mantemos a unidade falando sobre ela, mas permanecendo no Espírito que dá vida. Desde que amemos e nos apeguemos a Ele, manteremos a unidade, pois como já enfatizamos fortemente, unidade é a pessoa de Cristo como o Espírito que dá vida. (*Estudo-Vida de Efésios*, pp. 331-352)

Leitura de Hoje

Preservar a unidade do Espírito significa que já temos o Espírito. Sem Ele como poderíamos preservá-Lo? Contudo, a maioria dos cristãos vive longe do Espírito a maior parte do tempo. Qualquer ação tomada sem o Espírito que dá vida é facciosa. Quando somos um com o Espírito, vivendo de acordo com Ele e fazendo tudo Nele, preservamos a unidade sem esforço consciente. Mas sempre que agimos sem Ele, somos facciosos e perdemos a unidade. Portanto, em vez de exortá-lo a falar sobre unidade, o encorajo a preocupar-se com o Espírito que dá vida, que é o próprio Senhor como vida em você.

[Efésios 4] versículo 2 diz: “Com toda a humildade e mansidão,

com longanimidade, suportando-vos uns aos outros em amor.” Ter humildade é permanecer em posição inferior, e ter mansidão é não lutar por nós mesmos. Devemos ter essas duas virtudes ao lidar com nós mesmos. Longanimidade é sofrer maus tratos. Devemos ter essa virtude ao lidar com os outros. Por meio dessas virtudes suportamos uns aos outros, isto é, não abandonamos os que nos causam tribulação, mas os suportamos em amor. Essa é a expressão da vida.

A palavra “toda” rege tanto humildade como mansidão. Não quer dizer que há muitos tipos de humildade e mansidão; significa que devemos ter humildade e mansidão em todas as coisas. Assim, devemos preservar a unidade do Espírito com toda humildade e mansidão.

Se quisermos guardar a unidade do Espírito, precisamos ter a humanidade adequada, com humildade, mansidão e longanimidade e que suporta os outros em amor. (...) O fato de as virtudes no versículo 2 serem mencionadas antes da unidade do Espírito no versículo 3 indica que devemos tê-las para preservar a unidade do Espírito.

Para que tenhamos as virtudes mencionadas no versículo 2 precisamos da humanidade transformada. Em nossa humanidade natural não há humildade, mansidão ou longanimidade. Contudo essas virtudes devem ser encontradas em nossa humanidade transformada, isto é, na humanidade de Jesus. Em Mateus 11:29 o Senhor Jesus disse que era manso e humilde de coração. A mansidão e a humildade são características da humanidade de Jesus. Qualquer mansidão ou humildade que aparentemos ter em nós mesmos é falsa e não pode sobreviver a nenhum teste real. Louvado seja o Senhor, porque a humanidade de Jesus em Sua vida de ressurreição pode ser nossa hoje! Quanto mais somos transformados, mais temos da humanidade de Jesus. Por termos a humanidade do Cristo ressurreto, espontaneamente temos as virtudes necessárias para preservar a unidade do Espírito. (*Estudo-Vida de Efésios*, pp. 352-354)

Leitura Adicional: Estudo-Vida de Efésios, mens. 36; *The Vision, Practice, and Building Up of the Church as the Body of Christ*, cap. 13

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Êx 26:26 Farás travessas de madeira de acácia; cinco para as tábuas de um lado do tabernáculo.

29 Cobrirás de ouro as tábuas e de ouro farás as suas argolas, pelas quais não de passar as travessas; e cobrirás também de ouro as travessas.

Rm 8:4 A fim de que o preceito da lei se cumprisse em nós, que (...) andamos segundo (...) o Espírito.

Ef 2:15 Aboliu, na sua carne, a lei dos mandamentos na forma de ordenanças, para que dos dois criasse, em si mesmo, um novo homem, fazendo a paz.

A unidade autêntica do Deus Triúno pode ser vista no quadro do tabernáculo com suas quarenta e oito tábuas de madeira de acácia revestidas de ouro. Em si mesmas elas estavam separadas umas das outras, mas no ouro eram uma só. As barras que as uniam também eram de madeira de acácia revestidas de ouro. (...) As barras de ouro significam o Espírito unificador. A madeira de acácia tipifica a humanidade, e o ouro simboliza a natureza divina. No Espírito unificador está o elemento da humanidade. Isso indica que o Espírito não é meramente Espírito Santo de Deus, mas o Espírito Santo mesclado com o nosso espírito. (*Estudo-Vida de Efésios*, p. 354)

Leitura de Hoje

Esse espírito mesclado é visto em Romanos 8. (...) O espírito [no versículo 4] é o nosso espírito humano mesclado com o Espírito Santo de Deus. Além disso, Romanos 8:16 diz que “o próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus.” Esse versículo mostra claramente o espírito mesclado, isto é, o Espírito com nosso espírito. No espírito mesclado, que são as barras unificadoras, há a humanidade transformada com as virtudes de humildade, mansidão e longanimidade.

[Efésios 4] versículo 3 fala de preservar a unidade do Espírito “no vínculo da paz.” Cristo aboliu, na cruz, todas as diferenças causadas pelas ordenanças. Ao fazê-lo, trouxe paz ao Seu Corpo. Essa paz deve

vincular todos os cristãos e tornar-se assim o vínculo de união.

Antes de Cristo ser crucificado, não havia paz entre os judeus e gentios. Conforme 2:15, pelo fato de Cristo ter abolido em Sua carne as ordenanças separadoras e ter criado de crentes judeus e gentios um novo homem, foi feita a paz entre todos os crentes. Além disso, na cruz, Cristo lidou com todas as coisas negativas entre nós e Deus. Isso quer dizer que Ele também fez a paz entre o homem e Deus. Agora não há mais separação entre os crentes judeus e os crentes gentios, nem entre nós e Deus. (...) A parede de separação foi derrubada e (...) os crentes judeus e gentios devem ser um só. Doutra forma, não pode haver unidade, e sem unidade não pode haver um só Corpo. Portanto, em 4:3 Paulo afirma categoricamente que devemos preservar a unidade do Espírito no vínculo da paz. Para isso, devemos perceber que as diferenças entre nós foram abolidas na cruz.

O vínculo da paz é na verdade o trabalho da cruz. Pela nossa experiência sabemos que sempre que vamos à cruz, não há diferenças entre nós e os outros. Contudo, assim que descemos da cruz, as diferenças aparecem. Isso é verdade não somente na vida da igreja, mas também na nossa vida familiar. Frequentemente o amor entre marido e mulher é enterrado sob as diferenças que surgem quando descem da cruz. O único modo de livrar-se das diferenças é ir à cruz. Quando vamos à cruz e lá permanecemos, somem as diferenças e temos paz. Quando permanecemos na cruz, essa paz torna-se o vínculo no qual preservamos a unidade do Espírito. Portanto, para manter a unidade do Espírito precisamos tanto da transformação como da cruz.

Efésios 4:2 indica a necessidade de transformação, e o versículo 3 indica a necessidade da cruz. Precisamos ser transformados a fim de ter humildade, mansidão e longanimidade; e ser crucificados a fim de ter o vínculo da paz. Então preservaremos a unidade do Espírito. (*Estudo-Vida de Efésios*, pp. 354-357)

Leitura Adicional: Estudo-Vida de Êxodo, mens. 98; *Vital Factors for the Recovery of the Church Life*, cap. 6

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Ef Até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno 4:13 conhecimento do Filho de Deus, à perfeita varonilidade, à medida da estatura da plenitude de Cristo.

Jd Amados, quando empregava toda a diligência em 3 escrever-vos acerca da nossa comum salvação, foi que me senti obrigado a corresponder-me convosco, exortando-vos a batalhardes, diligentemente, pela fé que uma vez por todas foi entregue aos santos.

20 Vós, porém, amados, edificando-vos na vossa fé santíssima, orando no Espírito Santo.

Em Efésios 4:13 Paulo não disse: “Até que todos vós chegueis”, e sim: “Até que todos cheguemos.” Isso indica que ele se incluía com todos os santos. Não é bom que alguns cheguem ao destino e deixem muitos para trás. Pelo contrário, todos devemos chegar juntos. Chegar às três coisas mencionadas no versículo 13 não é questão de corrida; é questão de todos chegarmos ao destino ao mesmo tempo. (...) É necessário um processo para que alcancemos ou cheguemos à unidade prática. (*Estudo-Vida de Efésios*, p. 422)

Leitura de Hoje

A unidade do Espírito em Efésios 4:3 é a unidade da vida divina em realidade, ao passo que a unidade no versículo treze é a unidade do nosso viver no aspecto prático. Já possuímos a unidade da vida divina em realidade. Precisamos somente preservá-la. Mas devemos prosseguir até que cheguemos à unidade do nosso viver no aspecto prático. Esse aspecto da unidade consiste de duas coisas: a fé e o pleno conhecimento do Filho de Deus.

Entre a unidade da realidade e a unidade do aspecto prático há uma distância. Por essa razão, há a necessidade de que “cheguemos à” unidade do aspecto prático. A unidade do Espírito é o início, e a unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus é o destino. (...) Devemos prosseguir da unidade da realidade até que cheguemos à unidade do aspecto prático.

Hoje, muitos cristãos que amam o Senhor, (...) não enxergam a

unidade do aspecto prático. Contudo, possuem a unidade da realidade, que é a unidade do Espírito. Muitos desses cristãos dizem que, desde que sejamos crentes autênticos em Cristo e o Espírito habite em nós, todos podemos ser um. Em certo sentido, isso é verdade. Mas essa unidade ainda não é a unidade do aspecto prático. É real, mas não prática. Portanto, tais cristãos precisam percorrer a distância entre a unidade da realidade e a unidade do aspecto prático. Louvo ao Senhor, pois muitos de nós (...) avançamos. (*Estudo-Vida de Efésios*, pp. 422-425)

A peculiaridade da vida da igreja é a fé. No Novo Testamento, a palavra “fé” é utilizada com dois significados diferentes. Primeiro, ela significa a ação de crer (Rm 5:1; Ef 2:8; Hb 11:1). (...) Esse é o significado subjetivo da palavra fé. Há também o segundo significado, isto é, o significado objetivo da palavra fé. Fé, usada dessa maneira, refere-se às coisas nas quais cremos, o objeto da nossa fé, nossa crença (Tt 1:4; Ap 14:12; 2Tm 4:7). Assim, quando dizemos que a peculiaridade da vida da igreja é a fé, referimo-nos à fé que é o objeto da nossa crença. É o que chamamos nossa fé cristã. Como cristãos, temos uma fé única. (*A Peculiaridade, a Generalidade, e o Sentido Prático da Vida da Igreja*, p. 5)

Insistir em qualquer coisa além da fé como base para receber os crentes é ser divisivo. As denominações de hoje foram fundadas em algo mais do que a fé singular, que consiste na verdade acerca da pessoa divina de Cristo e Sua obra redentora realizada para nossa salvação.

Precisamos rejeitar toda voz que nos distraia da unidade do Corpo. Às vezes essas vozes são grandes, outras vezes são pequenas. (...) As vozes de distração podem fazer com que deixemos a unidade em realidade. Então, certamente, não teremos a unidade do aspecto prático. Precisamos rejeitar qualquer tipo de voz de distração. Não devemos querer ouvir qualquer coisa que distraia. Então teremos paz e alegria. Desfrutaremos a unidade em veracidade de modo que possamos chegar à unidade do aspecto prático. (*The Intrinsic View of the Body of Christ*, pp. 89-90)

Leitura Adicional: Estudo-Vida de Efésios, mens. 43; *A Peculiaridade, a Generalidade e o Sentido Prático da Vida da Igreja*, cap. 1

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Mt Respondendo Simão Pedro, disse: Tu és o Cristo, o 16:16 Filho do Deus vivo.

Cl Para que o coração deles seja confortado e vinculado 2:2-3 juntamente em amor, e eles tenham toda a riqueza da forte convicção do entendimento, para compreenderem plenamente o mistério de Deus, Cristo, em quem todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento estão ocultos.

Em nossa experiência, se chegamos ou não à unidade que Deus deseja, depende de chegarmos ao pleno conhecimento do Filho de Deus. Efésios 4:13 diz: “Até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, à perfeita varonilidade, à medida da estatura da plenitude de Cristo.” Chegarmos à unidade é chegarmos ao Cristo plenamente crescido e permitirmos que a plenitude de Cristo seja manifestada entre nós. No momento em que estamos aquém de Cristo, estamos aquém da unidade, e quando nos falta o elemento de Cristo, estamos em desarmonia. Vida traz luz; e luz, que é o conhecimento do Filho de Deus, resulta em harmonia e unidade. (*Three Aspects of the Church, Book 1: The Meaning of the Church*, p. 58)

Leitura de Hoje

O pleno conhecimento do Filho de Deus é a percepção real da revelação a respeito do Filho de Deus para nossa experiência. O Filho de Deus refere-se à Pessoa do Senhor como vida para nós, enquanto Cristo refere-se à Sua comissão de nos ministrar vida para que, como membros de Seu Corpo, tenhamos dons para funcionar. Quanto mais crescermos em vida, mais nos apegaremos à fé e à percepção de Cristo como realidade, e mais abandonaremos todos os conceitos a respeito de doutrinas menores que causam divisões. Então chegaremos a ou atingiremos a unidade prática, (...) a perfeita varonilidade, a medida da estatura da plenitude de Cristo. (*Estudo-Vida de Efésios*, pp. 422-423)

Cristo é todo-inclusivo. Ele é o Filho, o Espírito e o Pai. Ele também é um homem. Porque alguns estão aquém do pleno conhecimento de

Cristo, há discussões. Eis por que Paulo diz que precisamos da unidade da fé singular, e que precisamos da unidade do pleno e completo conhecimento de Cristo. Não devemos ter mente estrita ou vista curta acerca do conhecimento de Cristo, porque Ele é todo-inclusivo.

A experiência de alguém de Cristo pode ser maior do que a de outra pessoa. O pleno conhecimento do Filho de Deus é a apreensão da revelação acerca do Filho de Deus para nossa experiência. Todos precisamos experimentar o Cristo todo-inclusivo.

Quando formos um em conhecer a Cristo, teremos a unidade prática. Se formos aperfeiçoados e completos em conhecer a Cristo, não sofreremos a perda da unidade da realidade em nossa prática. Se não praticarmos a unidade adequadamente, deixaremos a unidade em veracidade. Muitos cristãos hoje nas denominações deixaram a unidade em veracidade. Pela misericórdia do Senhor, nossos olhos têm sido abertos para ver a unidade divina do Corpo de Cristo. Conhecemos essa unidade, e também estamos praticando essa unidade, a unidade em veracidade e a unidade do aspecto prático. (*The Intrinsic View of the Body of Christ*, pp. 91-92)

Qualquer prática que não esteja em contradição com o Filho de Deus, Cristo, é aceitável. (...) A razão pela qual discutimos é não termos visto esse grande princípio adequadamente. (...) Qualquer um que tenha verdadeiramente visto o Filho de Deus, não se apegará à sua opinião nem insistirá em nada.

Devemos ver o centro e focalizar-nos no centro. Quando estamos no centro, não há necessidade de falar sobre unidade; somos espontaneamente um com os outros. Batismo por imersão não é nossa opinião, cobrir a cabeça não é nossa doutrina e ser libertado de denominações não é nosso credo; nosso único centro é o Filho de Deus — Cristo. Chegar à unidade da fé é chegar à unidade do pleno conhecimento do Filho de Deus. Desse modo, todos chegaremos ao varão plenamente crescido na estatura da plenitude de Cristo. (*How to Administrate the Church*, pp. 43-45)

Leitura Adicional: The Intrinsic View of the Body of Christ, cap. 6; *How to Administrate the Church*, cap. 3

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

**Ef Com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para o de-
4:12 sempenho do seu serviço, para a edificação do corpo de
Cristo.**

**14-15 Para que não mais sejamos como meninos, agitados de
um lado para outro e levados ao redor por todo vento de
doutrina, pela artimanha dos homens, pela astúcia com
que induzem ao erro. Mas, seguindo a verdade em amor,
cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo.**

Nascemos para dentro de uma unidade que é em realidade. Precisamos então chegar a uma unidade no aspecto prático. Há um processo desde a unidade em realidade até chegarmos à unidade do aspecto prático (Ef 4:12-16). Para chegarmos plenamente à unidade do aspecto prático, precisamos ser aperfeiçoados pelos dons para a obra do ministério do Novo Testamento, para a edificação do Corpo de Cristo (v. 12). Então cresceremos do estado de bebês até ao de homem pleno, não mais sendo impulsionados pelas ondas, as agitações e não mais carregados à deriva por todo vento de ensino, de doutrina (v. 14). Para chegarmos à unidade do aspecto prático, precisamos agarrar-nos à verdade em amor para crescer em todas as coisas para dentro do Cabeça, Cristo (v. 15). Por fim, seremos um homem plenamente crescido, com a medida da estatura da plenitude de Cristo, o Corpo de Cristo (v. 13). Seremos edificados no Corpo de Cristo por sermos unidos por meio de cada junta do rico suprimento de Cristo e sendo entretecidos pela operação na medida de cada parte do Corpo (v. 16). Essa é a melhor e mais eficaz maneira de manter a unidade do Corpo (vv. 2-3). (*The Intrinsic View of the Body of Christ*, pp. 92-93)

Leitura de Hoje

Num extremo da unidade está a unidade do Espírito, e no outro extremo está a unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus. Precisamos manter a unidade do Espírito enquanto prosseguimos para chegar à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus.

A unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus é um varão plenamente crescido. Chegar a essa unidade significa chegar à plena varonilidade. Essa unidade é também a medida da estatura da plenitude de Cristo. Cristo tem uma plenitude, a plenitude de Cristo

tem uma estatura, e a estatura tem uma medida. Assim, Efésios 4:13 fala da medida da estatura da plenitude de Cristo. Como homem, tenho uma estatura, e minha estatura tem uma medida. A medida dessa estatura é minha plenitude. A unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus é tanto o varão perfeito quanto a medida da estatura da plenitude de Cristo. (*Life Messages, Volume One*, p. 12)

A fim de alcançar a unidade da fé, temos de crescer. Todas as diferentes doutrinas e práticas são como brinquedos. A nova maneira pode ser o brinquedo de um irmão, e a velha maneira pode ser o brinquedo de outro irmão. Um irmão tem seu brinquedo e outro irmão tem seu brinquedo. Eles são como bebês; ainda são crianças. Agarraram-se a suas preferências, a seus “gosto” e “não gosto”. Quanto mais crescemos, entretanto, mais brinquedos deixamos de lado. Quando eu era um cristão jovem, contendia por certas doutrinas e práticas como se fossem brinquedos. Mas quando cresci, larguei esses brinquedos. Hoje posso me gloriar de não ter mais nenhum.

Há muitos caminhos para viajar por estrada de Los Angeles a Washington D.C. Não deveríamos discutir acerca de que caminho tomar. Já que concordamos quanto ao destino, isso é tudo o que importa. O caminho que tomamos (...) pode ser comparado ao nosso brinquedo, e o destino (...) pode ser assemelhado à nossa fé. Não deveríamos contender por nada além da fé. (*The Intrinsic View of the Body of Christ*, p. 78)

Embora ainda não tenhamos chegado a um varão plenamente crescido, à medida da estatura de Cristo, nosso objetivo é chegar a tal destino. Estamos a caminho. Alguns de nós podem estar bem perto desse destino, e outros podem estar bastante longe dele. O meio de alcançá-lo é crescendo em vida. Quanto mais crescemos, mais próximos chegamos do objetivo. Quando estivermos plenamente crescidos, chegaremos a nosso destino. Isso significa que o crescimento pleno é nosso destino. Assim, o processo de chegar a nosso destino é o crescimento em vida. (*Life Messages, Volume One*, p. 12)

Leitura Adicional: How to Administrate the Church, caps. 4-5; Life Messages, caps. 1, 17

Iluminação e inspiração: _____
